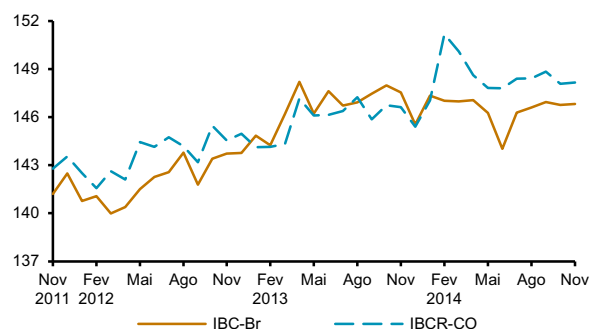


## Região Centro-Oeste

**Gráfico 3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados

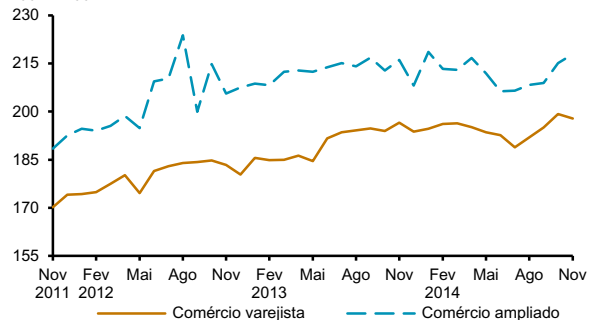
2002 = 100



**Gráfico 3.2 – Comércio varejista – Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados

2004 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 3.1 – Índice de vendas no varejo – Agregação para GO e DF<sup>1/</sup>**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2013 Ano	2014		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Comércio varejista	4,0	-2,7	2,8	2,0
Combustíveis e lubrificantes	6,6	-1,5	8,5	3,5
Hiper e supermercados	-1,9	-5,1	1,5	-1,6
Art. farm., méd., ort. e perfum.	15,6	0,7	0,5	15,1
Móveis e eletrodomésticos	7,7	-6,0	5,0	0,1
Outros art. de uso pessoal/dom.	10,1	8,9	3,1	16,0
Comércio varejista ampliado	3,0	-2,6	2,8	-1,0
Veículos e motos, partes e peças	0,7	-4,7	2,2	-5,2
Material de construção	5,6	-0,9	2,8	0,3

Fonte: IBGE

1/ GO e DF são os únicos entes federados da região estratificados pelo IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

O ritmo da atividade econômica no Centro-Oeste foi moderado no trimestre encerrado em novembro, em grande parte, devido à menor intensidade da atividade agrícola, não obstante a recuperação das vendas varejistas e da produção da indústria de transformação. Nesse contexto, o IBCR-CO variou 0,1% no período, em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando recuara 0,4%, na mesma base de comparação. Considerados períodos de doze meses, o indicador cresceu 1,7% em novembro (1,7% em agosto).

As vendas do comércio varejista na região cresceram 3,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam retraído 2,0%, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE (Goiás, 4,4%; Mato Grosso do Sul, 3,8%; Mato Grosso, 2,4%; e Distrito Federal, 0,2%). No conceito ampliado, que incorpora as vendas de veículos, motos, partes e peças e de materiais de construção, houve expansão de 3,4% no trimestre (-3,2% no finalizado em agosto), com aumentos de 4,2% em Goiás; 3,5% no Mato Grosso do Sul; 2,5% no Mato Grosso; e de 1,1% no Distrito Federal.

Considerados períodos de doze meses, as vendas no varejo cresceram 2,7% em novembro (3,9% em agosto), repercutindo elevações de 5,6% no Mato Grosso do Sul, 2,7% em Goiás, 2,5% no Mato Grosso, e 0,9% no Distrito Federal. As vendas do comércio ampliado recuaram 0,4% (alta de 0,7% em agosto), com destaque para as retrações no Distrito Federal (0,4%) e em Goiás (1,5%).

Dados agregados do Distrito Federal e de Goiás – únicas unidades federativas do Centro-Oeste com estatísticas por ramo de atividade – indicam aumentos, no trimestre até novembro, nas vendas de combustíveis e lubrificantes (8,5%), móveis e eletrodomésticos (5,0%), material de construção (2,8%) e de veículos (2,2%). Considerado o período de doze meses até novembro, destacaram-se os aumentos nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico (16,0%) e de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria

e cosméticos (15,1%), e as retrações de 5,2% nas vendas de veículos e 1,6% nas de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

**Tabela 3.2 – Receita nominal de serviços – Agregação para GO e DF<sup>1/</sup>**

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	2013		2014		Var. %
	Ano	Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses	
Total	13,5	13,3	9,9	14,7	
Serviços prestados às famílias	8,8	9,3	3,1	7,3	
Serviços de informação e comunicação	11,0	10,8	7,4	13,6	
Serviços profissionais e administrativos	12,5	11,5	7,2	10,8	
Transportes e correio	12,1	15,0	10,7	15,7	
Outros serviços	38,1	19,7	22,2	24,4	

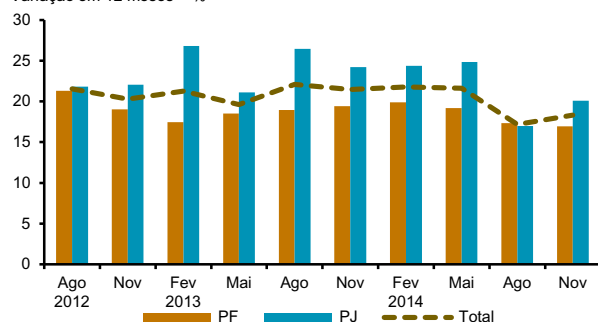
Fonte: IBGE

1/ Goiás e DF são as unidades da região com dados estratificados pelo IBGE.

2/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 3.3 – Evolução do saldo das operações de crédito – Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

A receita nominal do setor de serviços do Centro-Oeste cresceu 6,7% no trimestre encerrado em novembro (10,0% no finalizado em agosto), em relação a igual período de 2013, segundo a PMS, do IBGE. Destacaram-se os aumentos no Distrito Federal (13,2%) e em Goiás (4,5%). Em Goiás e no Distrito Federal, unidades da federação com estatísticas estratificadas por segmentos, destacaram-se os crescimentos da receita nominal dos segmentos outros serviços (22,2%) e transportes, serviços auxiliares de transportes, e correios (10,7%). Considerados intervalos de doze meses, a receita nominal de serviços cresceu 11,9% em novembro (14,0% em agosto), com destaque para o aumento de 17,9% no Distrito Federal.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no Centro-Oeste somaram R\$299,5 bilhões em novembro, com aumentos de 5,2% no trimestre e de 18,3% em doze meses. Nas mesmas bases de comparação, os empréstimos com recursos direcionados aumentaram, na ordem, 7,6% e 31,3%, e os com recursos livres, 2,3% e 4,3%, respectivamente.

A carteira de crédito a pessoas físicas atingiu R\$167,6 bilhões em novembro, com aumentos de 4,2% no trimestre – destacando-se os financiamentos imobiliários, crédito rural e crédito consignado – e de 16,9% em doze meses. O estoque de crédito no segmento de pessoas jurídicas totalizou R\$131,8 bilhões (aumentos respectivos de 6,6% e 20,1%), com destaque para as operações com empresas do setor elétrico, de transporte e de comércio.

A taxa de inadimplência das operações de crédito superiores a R\$1 mil atingiu 2,59% em novembro, recuando 0,21 p.p. no trimestre e 0,05 p.p. em doze meses. A evolução trimestral repercutiu reduções de 0,18 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,24 p.p. no de pessoas jurídicas, nos quais a inadimplência atingiu 3,07% e 2,00%, respectivamente.

Os desembolsos do BNDES para o Centro-Oeste totalizaram R\$5,1 bilhões no trimestre encerrado em novembro e R\$22,7 bilhões no período de doze meses até novembro (variações respectivas de 14,9% e -13,8% em relação a iguais períodos de 2013).

O mercado de trabalho do Centro-Oeste eliminou 18 mil empregos formais no trimestre finalizado em

**Tabela 3.3 – Evolução do emprego formal – Centro-Oeste**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013		2014		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	-0,7	-6,6	22,8	21,9	-18,0
Indústria de transformação	-9,3	-7,1	10,0	1,1	-8,7
Comércio	12,5	-0,6	-3,1	2,2	9,8
Serviços	6,0	4,9	12,7	13,5	6,5
Construção civil	-2,3	-5,4	4,0	-2,4	-17,0
Agropecuária	-7,5	2,3	-1,4	7,2	-8,3
Indústria extrativa mineral	-0,5	-0,6	0,5	0,1	-0,7
Outros <sup>2/</sup>	0,3	-0,0	0,1	0,1	0,3

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública e administração pública.

**Tabela 3.4 – Necessidades de financiamento – Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

Discriminação	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Total	-1 745	-1 417	1 385	1 747
Governos estaduais	-1 471	-1 091	1 750	1 772
Capitais	-108	-258	-275	4
Demais municípios	-167	-69	-90	-29

1/ Inclui informações dos governos estaduais e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

**Tabela 3.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

Discriminação	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2013	Nominal	Outros <sup>3/</sup>	2014	
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>4/</sup>	Set	
Total	26 565	-1 417	1 747	329	-668	26 227
Governos estaduais	28 019	-1 091	1 772	681	-669	28 031
Capitais	-264	-258	4	-254	6	-512
Demais municípios	-1 190	-69	-29	-98	-4	-1 292

1/ Inclui inform. dos governos estaduais e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

4/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

novembro, ante eliminação de 736 postos em igual período de 2013), de acordo com o Caged/MTE. Destacaram-se as demissões líquidas na construção civil (17 mil), na indústria de transformação (8,7 mil) e na agropecuária (8,3 mil) e a geração de vagas no comércio (9,8 mil) e no setor de serviços (6,5 mil). O nível do emprego formal aumentou 0,2% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando variara 0,1%, dados dessazonalizados.

O *superavit* primário dos governos dos estados, capitais e principais municípios do Centro-Oeste somou R\$1,4 bilhão nos nove primeiros meses de 2014. A redução de 18,8% em relação a igual período de 2013 repercutiu diminuições respectivas de R\$380 milhões e R\$98 milhões nos *superavit* dos governos estaduais e principais municípios do Centro-Oeste, e aumento de R\$150 milhões no das capitais. A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) aumentou 9,2%, no período.

Os juros nominais, apropriados por competência, atingiram R\$1,7 bilhão e o resultado nominal foi deficitário em R\$329 milhões no período (*superavit* nominal de R\$360 milhões nos nove primeiros meses de 2013).

A dívida líquida dos governos dos estados, capitais e principais municípios do Centro-Oeste totalizou R\$26,2 bilhões em setembro (4,3% da dívida total das regiões), recuando 1,3% em relação a dezembro de 2013. As dívidas renegociadas/reestruturadas pela União representaram 75,2% do endividamento líquido ao final do terceiro trimestre, e as dívidas bancária e externa, 42,3% e 10,5%, na ordem. A posição credora em disponibilidades líquidas correspondia, no período, a 28,0% da dívida líquida da região.

Os governos dos estados, capitais e principais municípios do Centro-Oeste acumularam *deficit* primário de R\$478 milhões no período de doze meses até novembro de 2014, com destaque para o *deficit* de R\$680 milhões do Distrito Federal. Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$2,8 bilhões e o *deficit* nominal, R\$3,2 bilhões (R\$979 milhões em igual período de 2013). O endividamento líquido dos três segmentos totalizou R\$27,9 bilhões em novembro (aumento de 5,2% em relação a dezembro de 2013), com participação de 4,4% no total da dívida dos estados, capitais e principais municípios do país.

A safra de grãos do Centro-Oeste totalizou 83 milhões de toneladas em 2014, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE. O aumento anual de 5,7% refletiu, em especial, crescimentos das safras de soja (9,4%, com

**Tabela 3.6 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dezembro de 2013		Novembro de 2014			
	Dívida	Fluxos 12 meses Primário Nominal <sup>3/</sup>	Dívida <sup>2/</sup>	Fluxos 12 meses Primário Nominal <sup>3/</sup>		
DF	1 438	-685	-539	2 118	680	791
GO	15 377	-201	1 137	16 178	-222	1 134
MS	6 184	-850	-139	6 228	-18	624
MT	3 567	146	520	3 417	37	684
<b>Total (A)</b>	<b>26 565</b>	<b>-1 590</b>	<b>979</b>	<b>27 941</b>	<b>478</b>	<b>3 233</b>
<b>Brasil<sup>4/</sup> (B)</b>	<b>578 634</b>	<b>-17 711</b>	<b>41 224</b>	<b>628 857</b>	<b>5 171</b>	<b>57 614</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>4,6</b>	<b>9,0</b>	<b>2,4</b>	<b>4,4</b>	<b>9,2</b>	<b>5,6</b>

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 3.7 – Produção agrícola – Centro-Oeste**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação % 2014/2013
		2013	2014	
Grãos	80,2	78 479	82 975	5,7
Algodão (caroço)	7,2	1 371	1 766	28,8
Feijão	2,4	623	690	10,8
Milho	16,4	35 931	36 156	0,6
Soja	52,6	38 252	41 864	9,4
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	13,8	131 389	131 054	-0,3
Tomate	2,0	1 398	1 097	-21,5

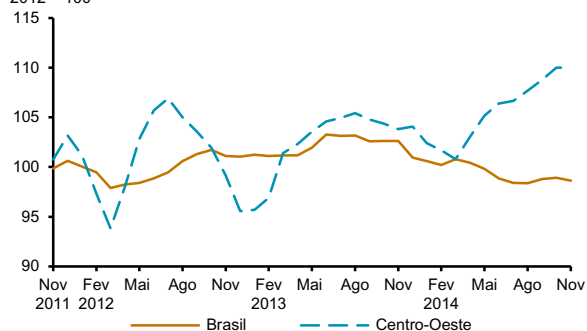
Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2014.

**Gráfico 3.5 – Produção industrial – Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2012 = 100



Fonte: IBGE

aumento de 8,4% na área plantada), arroz (10,1%), feijão (10,8%) e caroço de algodão (28,8%). A lavoura de milho, segunda maior em termos de valor da produção, cresceu 0,6% no ano, enquanto no âmbito das demais culturas destacou-se o recuo de 0,3% na produção anual de cana-de-açúcar.

A produção de grãos da região deverá recuar 1,0% em 2015, de acordo com o terceiro prognóstico realizado pelo IBGE, em dezembro. Estão projetadas reduções para as safras de milho (7,3%), feijão (7,0%) e algodão (8,7%), e crescimento para a de soja (4,9%).

Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF (cerca de 95% do total na região) recuaram 2,2% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2013, com contração de 8,4% no Mato Grosso e aumentos de 3,7% no Mato Grosso do Sul e de 1,9% em Goiás. A estiagem restringiu o crescimento da oferta de gado no período, restrição esta que contribuiu para a elevação de 22,6% na cotação média da arroba do boi gordo, no período. Os abates de aves e de suínos recuaram, na ordem, 4,4% e 5,3% na mesma base de comparação. As exportações de carne de bovinos aumentaram 16,1% no período, com destaque para as vendas para Rússia, Hong Kong e Itália, contrastando com os recuos respectivos de 15,3% e de 1,9% nos embarques de carnes de aves e de suínos.

A produção industrial do Centro-Oeste, considerados dados dessazonalizados de Goiás e Mato Grosso, únicos estados da região incluídos na PIM-PF do IBGE, aumentou 2,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia crescido 2,4%, nesse tipo de comparação. A produção da indústria de transformação cresceu 1,9% (metalurgia, 9,4%; produtos alimentícios, 3,5%; produtos de minerais não metálicos, 1,6%).

Considerados intervalos de doze meses, a produção industrial da região cresceu 3,6% em novembro (3,3% em agosto). A produção da indústria de transformação aumentou 3,6% (coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, 13,1%; produtos químicos, 10,9%; produtos farmacêuticos, -5,9%; minerais não metálicos, -7,8%) e a da indústria extrativa, 2,1%.

O Icci de Goiás, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), atingiu 46,7 pontos em dezembro (46 pontos em setembro e 58,7 pontos em dezembro de 2013), permanecendo, portanto, abaixo da linha de indiferença. O acréscimo no trimestre refletiu o aumento

**Gráfico 3.6 – Indicador boi gordo**ESALQ/BM&FBovespa  
R\$/arroba – Valor à vista

Fonte: Ceneal/ESALQ

**Tabela 3.8 – Produção industrial – Agregação para GO e MT<sup>1/</sup>**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>2/</sup> 2014	Variação % trimestral		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	2,4	2,2	3,6
Indústrias de transformação	94,6	2,2	1,9	3,6
Produtos alimentícios	56,4	1,0	3,5	3,6
Prod. miner. não-metálicos	4,1	2,2	1,6	-7,8
Metalurgia	2,7	-2,7	9,4	-0,3

Fonte: IBGE

1/ GO e MT são os únicos entes federados da região estratificados pelo IBGE.

2/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

3/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 3.9 – Exportação por fator agregado**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	28 378	27 353	-3,6	-7,0
Básicos	23 864	23 059	-3,4	-3,1
Industrializados	4 513	4 294	-4,9	-10,4
Semimanufaturados	3 791	3 686	-2,8	-4,8
Manufaturados <sup>1/</sup>	722	608	-15,8	-12,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 3.10 – Importação por categoria de uso**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	13 650	12 700	-7,0	-4,5
Bens de capital	1 361	1 244	-8,6	-7,6
Matérias-primas	5 057	4 695	-7,1	-3,3
Bens de consumo	3 249	2 959	-8,9	-5,2
Duráveis	852	774	-9,1	-8,8
Não duráveis	2 397	2 185	-8,9	-1,0
Combustíveis e lubrificantes	3 983	3 801	-4,6	-2,6

Fonte: MDIC/Secex

de 2,3 pontos no Indicador de Expectativas e a redução de 2,4 pontos no Índice de Condições Atuais. O Icei do Mato Grosso, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT), atingiu 44,5 pontos em dezembro (48,1 pontos em setembro e 54,4 pontos em dezembro de 2013). A evolução trimestral refletiu recuos de 2,4 pontos no Indicador de Expectativas e de 3,2 pontos no Índice de Condições Atuais.

O *superavit* da balança comercial do Centro-Oeste atingiu US\$14,7 bilhões em 2014 (queda de 0,5% comparativamente a 2013), de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$27,4 bilhões e as importações, US\$12,7 bilhões, com recuos respectivos de 3,6% e 7%.

O desempenho das exportações refletiu variações de -4,6% nos preços e de 1,0% no *quantum*. Houve retração nas vendas em todas as categorias de fator agregado: produtos básicos, 3,4% (milho, -39,8%; carne de frango, -15%); semimanufaturados, 2,8% (ouro não-monetário, -39,1%; óleo de soja em bruto, -33,2%); e manufaturados, 15,8% (álcool etílico, -98,2%; carne de peru em preparações e conservas, -49,3%; óleo de soja refinado, -28,4%). As exportações destinadas à China, Holanda, Rússia, Indonésia e Hong Kong representaram, em conjunto, 51,0% do total, no período. Note-se a redução nos embarques de milho em grãos para Japão e Coreia do Sul, e o aumento nas vendas de soja mesmo triturada, para Rússia e EUA.

A redução das importações repercutiu recuos 6,6% nos preços e de 0,4% no *quantum*. Ocorreram diminuições nas compras em todas as categorias de uso: bens de capital, 8,6% (acessórios de maquinaria industrial, -53,8%; maquinaria industrial, -34%; máquinas e aparelhos de escritório, 20,9%); matérias-primas, 7,1% (outras matérias-primas para agricultura, -14,0%; acessórios de equipamentos de transporte, -4,8%); bens de consumo duráveis, 9,1% (automóveis, -16,7%); bens de consumo não-duráveis, 8,9% (produtos farmacêuticos, -11,8%); e combustíveis e lubrificantes, 4,6% (gás natural, -4,7%). As importações provenientes da Bolívia, EUA, China, e Alemanha representaram, em conjunto, 53,0% das compras da região em 2014. Destacaram-se as reduções nas aquisições de outras matérias-primas do Canadá e de produtos farmacêuticos da Suíça.

A variação do IPCA no Centro-Oeste, resultado da agregação dos indicadores de Brasília, Goiânia e Campo Grande, atingiu 2,57% no quarto trimestre de 2014 (0,82% no terceiro), com acelerações dos preços livres,

**Tabela 3.11 – IPCA – Centro-Oeste**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2013	2014		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,00	5,75	0,82	2,57	6,81
Livres	76,89	7,03	0,80	2,55	7,01
Comercializáveis	34,59	5,14	1,28	1,95	6,11
Não comercializáveis	42,30	8,56	0,41	3,05	7,75
Monitorados	23,11	1,86	0,90	2,62	6,09
Principais itens					
Alimentos e bebidas	23,06	7,78	-0,04	4,17	8,78
Habitação	15,34	2,41	2,75	2,03	8,66
Artigos de residência	4,63	5,22	1,79	0,03	5,38
Vestuário	6,23	4,54	0,30	2,65	5,02
Transportes	19,90	5,20	-0,29	4,45	4,47
Saúde	10,48	5,90	1,40	0,96	7,26
Despesas pessoais	11,19	9,32	1,29	1,23	7,74
Educação	4,59	7,53	1,17	0,39	9,94
Comunicação	4,58	2,06	0,63	0,03	-0,59

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referentes a dezembro de 2014.

de 0,80% para 2,55%, e dos monitorados, de 0,90% para 2,62%. Destacaram-se as variações nos grupos transportes (4,45%), alimentação e bebidas (4,17%), vestuário (2,65%) e habitação (2,03%).

A evolução dos preços livres refletiu acelerações dos preços dos bens e serviços não comercializáveis, de 0,41% para 3,05% (tubérculos, raízes e legumes, 35,89%; passagem aérea, 31,11%; alimentação fora do domicílio, 2,65%); e dos comercializáveis, de 1,28% para 1,95% (carnes, 10,96%; etanol, 7,54%; e arroz, 5,49%). A aceleração dos preços monitorados foi impulsionada, em parte, por aumentos nos preços da gasolina (6,81%), energia elétrica residencial (4,91%) e planos de saúde (2,33%). O índice de difusão atingiu 61,4% no quarto trimestre de 2014 (56,5% no terceiro).

O IPCA do Centro-Oeste variou 6,81% em 2014, (5,75% em 2013). A aceleração repercutiu, em especial, o aumento de 1,86% para 6,09% na variação dos preços monitorados (energia elétrica residencial, 14,68%; plano de saúde, 9,46%). A variação dos preços livres atingiu 7,01% (7,03% em 2013), com aceleração dos preços dos produtos comercializáveis (de 5,14% para 6,11%) e desaceleração dos preços dos não comercializáveis (de 8,56% para 7,75%).

O desempenho recente da economia do Centro-Oeste esteve condicionado pela menor concentração de colheitas no trimestre encerrado em novembro e pelas expansões nas vendas varejistas e na produção industrial. As perspectivas para os próximos trimestres consideram cenário de recuo na safra agrícola na região e de acomodação dos preços de importantes *commodities* agrícolas nos mercados internacionais.